

GV
ANO XI
GAZETA DO VALE

GAZETA
21 de maio de 1985
Edição nº 379
DO VALE

A última entrevista de Boff



O teólogo franciscano Leonardo Boff, defensor da Teologia da Libertação, foi condenado a um ano de silêncio pela ala conservadora da Igreja no dia 19 de maio.

Antes disso, ele deu sua última entrevista à Gazeta do Vale, já temeroso que o cajado da Igreja alcançasse e punisse por suas ideias revolucionárias.

Ecologia

Mutirão Verde distribui árvores para reflorestar O vale está ameaçado por enchentes ainda maiores

J.B., o "prestigiado"

DCE promove assembleia

PDT confirma convenção

Agricultores continuam mal no governo da Nova República

Gaspar tem novo juiz na comarca

PMG recebe trator

Acimpevi luta pela isenção do ISS

A austeridade não está bem contada

Fatos, Gente e Cia

Dário Deschamps

Os rumos políticos de Santa Catarina estão assim: chocantes e engraçados. De um lado, Jaison e Amin - antigos concorrentes ao governo estadual; de outro, Jorge e Pedro Ivo - antigos concorrentes ao senado federal. Essa é a colocação óbvia. Vamos um pouco adiante para tentarmos captar o que o povo não consegue assimilar. Jaison se formou no PMDB e formou o PMDB agressivo, progressista, reformista e até socialista (!?). (O espanto da exclamação e interrogação se devem as minhas próprias interpretações: Jaison foi um bom falante - alto-falante na defesa da liberdade democrática; foi um boa figura de foto-novela, galã dos capítulos eleitorais; mas jamais comprovou habilidade político-partidária e administrativa...). Jaison, até certo ponto, se indentificou com as esquerdas do partido oposicionista (mais festivo com seu uísque, que ativo como Jullião, Arraes, Maccarini). Amin, do PDS, por não pertencer à linguagem oli-

gárquica estadual, traçou um plano de governo indentificando com as reivindicações da oposição: seu "prioridade aos pequenos" representa a filosofia do governo, que se traduz: em ações - olha-o-peixe, troca-troca, pró-criança, etc. Por isso, a prática política e administrativa de Amin coincide com a tradicional pregação verbal de Jaison. Há afinidades na "confraternização", antes de "coligação". Vejamos o outro par: Pedro Ivo representa a ala moderada do PMDB, aquela que vai em passo de tartaruga (lento, mas sempre) e se afina com a Executiva Nacional de seu partido. É um hábil negociador. Sua união com Jorge Bornhausen (Frente Liberal) advém de uma união histórica: a luta para a derrubada de Paulo Maluf, com o fim de garantir o processo de democratização da nação, dentro da lei. Jorge e Pedro Ivo estão lado a lado por pactos políticos. Amin e Jaison estão lado a lado por afinidade ideológica (!?). (Interpretação: desconhe-

ço a ideologia de ambos; para mim, ideologia está com Brizola e seu socialismo moreno e com Paulo Maluf e seu capitalismo selvagem). Perguntas que devem orientar o leitor: a) será que Amin e Jorge, experientes em armar esquemas, não preparam juntos a anulação de vinte anos de lutas da oposição em Santa Catarina? b) será que Amin e Jorge cada um a seu lado e a seu modo, não buscam preservar o controle da política partidária no Estado? c) vocês não acham, que a tradicional oposição catarinense está esquecendo os seus objetivos políticos? d) será que essas tais coligações não provocarão um retrocesso na política estadual, com o povo voltando a descrever de seus políticos e da "política"? Em tempo: quem assistiu ao programa do PT (Partido dos Trabalhadores) na última segunda-feira pôde assistir a um exemplo claro de prática política afinada à ideologia. Está aí uma dica para os outros partidos: digam com clareza, em linguagem de gente, o que querem e para o quê vêm. Afinal de contas, a gente (o povo) lutamos vinte anos para que tudo o que aí está mude para que todos participem das riquezas da nação.

"Fogo" terá sede

O Centro de Tradições Gaúchas "Fogo de Chão", de Blumenau, inicia neste mês de maio a construção, de sua sede e cancha no centro da cidade. Através da assinatura de um convênio com a municipalidade, um terreno foi destinado para fins ao lado do Ginásio de Esportes Sebastião Cruz, o Galeão. Segundo o patrão do "Fogo de Chão", Vitor Anderle, a nova sede social terá aspecto típico, enquanto que a cancha existente será ampliada, com melhorias necessárias, prevendo-se para os próximos trinta dias o início dos serviços de terraplenagem, devendo as obras estarem concluídas até setembro próximo, quando da realização da Semana Farrroupilha.

JUIZO DE DIREITO DA COMARCA DE GASPAR - SC

Edital de Leilão (extrato art. 687 do CPC). Venda em 1 Leilão no dia 29.05.85, às 16:00 horas (Preço superior a avaliação) Venda em 2º Leilão no dia 19.06.85, às 15:00 horas (a quem mais der). Local: Atrio do fórum, sito à rua Cel. Aristiliano Ramos, 229 nesta cidade. Processo: de Execução nº 076/85 movido por ANTONIO FLOR DIAS contra SIGNORELLI INDUSTRIA E COMERCIO DE MADEIRAS LTDA. Bens: Uma Serra para aproveitamento de madeira, SSA-L, Volante de 80, com motor de 26 HP.; 4 polos, lamina 6.200 mm x 5 polegadas x 1.0 mm., de cor amarelo claro e verde, em razoável estado de conservação e funcionamento. Sem reserva de domínio, avaliada em 7.000.000,00 de cruzeiros. Dado e passado nesta cidade de Gaspar, aos quinze dias do mês de maio de mil novecentos e oitenta e cinco. Eu Eulina S. Silveira Escrivã, o escrevi.

Moradores querem

modificar obras

Moradores das imediações da rua Brusque, trecho onde o DER está colocando tubulações visando eliminar o represamento de água a inundação durante as cheias, estão querendo uma alteração no projeto. Para eles, é necessário colocar os tubos cerca de um metro e meio mais fundos

evitando alagamentos em extensa área localizada em parte mais afastada da região.

Segundo eles, o abaixamento dos tubos serviria para evitar alagamentos não só em enchentes grandes como as de 83 e 84, mas de várias enchurradas e cheias menores.

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Gaspar levou a sugestão ao prefeito Tarcísio Deschamps. Este, por sua vez, entrou em contato com o DER. Em reunião na prefeitura, um engenheiro prometeu fazer as modificações desejadas.

Livros em Timbó

Um total de 8.271 empréstimos e consultas foram realizados na Biblioteca Pública Municipal de Timbó, durante o ano de 1984 ou seja, um total de 1.268 a mais, representando um crescimento de 18,10% com relação ao ano anterior. Tal índice de crescimento vem se mantendo nos primeiros meses do ano, apesar de o acervo de livros e publicações periódicas não apresentarem o mesmo ritmo de crescimento, permanecendo em aproximadamente 3%.

FOTO MARY

Fotos para casamentos, aniversários e batizados; álbuns para retratos, filmes coloridos. Em promoção bolsas, álbuns, chaveiros.

Rua Cel. Aristiliano Ramos — Fone 32-0550 — GASPAR - SC

DENTISTA

Silvio Ramos

RUA 15 DE NOVEMBRO, 701 — FONE: 22-1750. — S. LA 104
Blumenau — SC

Bell, sempre premiado



Bell: espaço conquistado

No momento, quando se fala em Lindolf Bell, obviamente, o "Código das Águas" passa a ser mais do que identificação. Como todo escritor, artista ou pessoa de projeção, Lindolf sabia que estava sujeito às críticas. Quando se trata de alguém de menor importância, as vezes cabe na imprensa apenas o registro.

Mas como se trata de um poeta que adquiriu espaço dentro da cultura brasileira, o livro passa a receber plumas e pedras. E cabe a nós o registro, não o comentário, sobre os "Tres Poemas da Paixão", 1º lugar no IV Concurso Raimundo Correa de Poesia, realizado pela Shogun Arte do Rio de Janeiro, do qual participaram 10.860 poetas de todo Brasil.

Sobre o "Código", deixemos que as águas continuem a passar debaixo da ponte. Enquanto isso Bell prossegue autografando aqui, ali e acolá. Como mostra a foto numa noite, em São Paulo.

INSTALADORA DE BLUMENAU

Associada a ACIMPEV

VAREJO E ATACADO DE MATERIAL ELÉTRICO, O MAIS BARATO

Quando se trata de eletricidade o bom é o especialista.

Rua XV de Novembro, 1409 e Rua 2 de Setembro, 3811

Fones: 22-8188 e 23-0853

JB - MADEIRAS LTDA.

Madeiras de Lei em Geral - Brutas e Beneficiadas

RUA BARÃO DO BRANCO, 644 — FONE 32-0678 — CAIXA POSTAL 87

GASPAR — SANTA CATARINA

Boff: a última entrevista

Dois dias depois de vir a Blumenau, onde concedeu entrevista à Gazeta do Vale, o teólogo Leonardo Boff foi punido pelo cardeal José Ph Ratzinger, prefeito da Sagrada Congregação para a Fé, com um ano de silêncio absoluto.

Em Blumenau, Boff deu sua última entrevista antes de se recolher à sua paróquia em Petrópolis, onde cumpre a designação do Vaticano e aguarda a palavra final do Papa João Paulo II.

As teorias de Boff atingem diretamente a ala conservadora da Igreja, que evita qualquer explicação sobre o caso, causando muita polêmica em torno do assunto. Isto comprova, em parte, algumas das idéias de Boff, que defende a ajuda aos países e populações pobres.



Boff, de costas, fala a Dário Deschamps (E) e Sílvio Rangel de Figueiredo (ao fundo).

O frei franciscano Leonardo Boff, hoje fazendo trabalho paroquial em Petrópolis (RJ), nasceu a 46 anos em Concórdia, Santa Catarina. ELE é hoje, sem dúvida, o mais discutido pensador católico do mundo. Autor de vários livros, Boff gerou polêmica com a publicação de "Igreja: Carisma e Poder", onde condena o conservadorismo da Igreja e aponta um caminho em direção aos pobres; caminho este onde surgem observações positivas sobre o Marxismo.

Em entrevista à Gazeta do Vale quando esteve em Blumenau, no dia 25 de abril, Boff falou sobre a Teologia da Libertação.

O teólogo disse que hoje a Teologia da Libertação é a teologia oficial do 3º Mundo, "O próprio Vaticano

no a considerou em documento oficial no ano passado, como legítima e indispensável. No Brasil ela é a teologia da CNBB, pois transformou-se na nossa prática pastoral."

Sobre a aceitação da Teologia da Libertação em outras nações, Boff declarou que está sendo encarada positivamente por Fidel Castro, na Cuba Socialista e por países da África, onde é preciso "africanizar" a religião, com o catolicismo acompanhando as suas tradições, seus ritos e costumes.

A Teologia da Libertação afirmou Boff à Gazeta - é oposita ao catolicismo não aceito pelos países que vivem no socialismo ateu. Isto porque há entre os dois pontos em comum que é a busca da igualdade social.

Fidel Castro, por exemplo, permite que seja discutida em Cuba.

Boff esclareceu que a Teologia da Libertação é oposita à doutrina pregada pela Igreja Conservadora pois esta sempre esteve atrelada às elites e a Igreja Progressista condena este procedimento.

Sobre sua posição frente ao socialismo, Boff disse que não se deve confundir socialismo com marxismo-leninismo. O socialismo - esclareceu - não toma os automóveis e casas das pessoas. Ele apenas faz uma justa distribuição de lucros e desapropriar os grandes latifúndios em mãos de especuladores. O socialismo socializa os meios de produção para dividir a renda entre todas as classes sociais e não proíbe qualquer forma de reli-

gião, bem como admite o pleno exercício da democracia.

O teólogo citou também a Nicarágua. Para ele, este país é uma ameaça ao capitalismo e por isso Reagan tenta destruí-lo de todas as maneiras. Os EUA temem que os outros países latino americanos descubram e possam viver sem sua interferência, livres e democraticamente. Por isso, lança sobre a Nicarágua mentiras que denigrem a imagem do governo sandinista, e poderá até invadir o país.

Boff disse também que o Marxismo, com ciência social, pode ser aproveitado em vários de seus pontos. Marx - explicou - mostrou como o sistema capitalista gera a fome e o acúmulo de poder em mãos de alguns.

E ensinou como combatê-lo.

O Brasil agora

Para Boff, o presidente Tancredino Neves, ao morrer, tornou-se um mito. Se tivesse, decepcionaria o povo, já que não poderia cumprir as promessas que fez. Mas, morrendo, deixou um legado que seu sucessor, José Sarney, terá que seguir, porque fez esta promessa na beira do túmulo.

Boff acha também que a Constituição deve ser apoiada. Para ele, é necessário que todos os segmentos da sociedade participem de sua formulação. É preciso mobilizar todas as entidades civis e eleger uma Constituinte que não vá servir apenas aos interesses da classe dominante.

Entre o céu e a coroa

DÁRIO DESCHAMPS

"A imposição do silêncio a Frei Leonardo Boff (e à Teologia da Libertação) é a manifestação clara de um dos sinais dos tempos. Não me entra pela cabeça que o Vaticano condene um cristão que mais colaboração tem a oferecer para a purificação da doutrina e prática religiosas. Pois a teologia de Leonardo está embasada em suas experiências de vida pessoal, familiar e social.

Conheci Frei Leonardo em Agudos (SP), quando éramos estudantes do Seminário Franciscano Santo Antônio. Leonardo se distinguia pela simplicidade, camaradagem, seriedade nos estudos e dedicação ao trabalho. Era um aluno exemplar no comportamento e monumento de inteligência. Para a época era arrojado: sabia distinguir,

perfeitamente no âmbito da religião o que era fé e o que era superstição. Leonardo vinha de uma família de italianos em Concórdia: seu pai era professor, de rara sabedoria e experiência. O amor ao estudo e à reflexão, que se encontra nos filhos, vem de antes - dos pais, dos avós. A facilidade de aprendizagem também vem da família: todos são uma espécie de milagres. Mas o que mais impressiona neles é a correção de comportamento ético e social: honestidade e simplicidade acima de tudo.

Frei Leonardo estudou filosofia e teologia com os franciscanos em Curitiba e Petrópolis. E fez doutoramento em teologia na Alemanha (defendeu tese em língua alemã, embora falasse bem as suas línguas de origem -

português e italiano). Sua tese foi aprovada com admiração e nota mais alta. Tornou-se professor de teologia em Petrópolis. Passou a ser conferencista em inúmeras universidades do exterior. Juntamente com o Pe. Guítiérrez, da Colômbia, e o Pe. Segundo, do Uruguai, deram os primeiros passos na elaboração da teologia da libertação: não uma teologia a partir do Evangelho e das comunidades cristãs do Terceiro Mundo.

Refletindo, estudando, pesquisando, elaboram toda uma teoria que corresponde às átricas cristãs do continente latino-americano, africano e asiático. Busca-se um cristianismo puro desligado dos vícios históricos que chegam desde Constantino, que

fez de bispos (homens de Igreja) senhores feudais (homens de coroa). A teologia de Leonardo Boff busca levar a teoria e a prática cristã para antes desastre histórico: devolver a "coroa" ao mundo dos homens, para que a Igreja seja de fato "Igreja de Cristo", do "Reino de Deus" (Símbolo escatológico que se concretiza aqui e agora). Em outras palavras: a teologia da libertação incomoda os homens da "igreja estabelecida, estatal (Vaticano), estruturada nas múltiplas obrigações "bispos-governantes", alheia aos anseios dos pobres, alienada, materializada, escândalo aos pequenos negociantes, e prostituída. Ela quer anunciar a verdade de Cristo e denunciar as injustiças do mundo dos homens, para que o Reino de Deus (amor-caridade) se estabeleça entre nós. E isso só é possível através de uma ética dos pobres, dos marginalizados do povo."

Viação Verde Vale Ltda

FUNDADA EM 1975, SÃO 8 ANOS DE SERVIÇOS PRESTADOS A REUA NO TRANSPORTE COLETIVO DE PASSAGEIROS.

TRANSPORTANDO COM CARINHO E SEGURANÇA.

GASPETUR - AGÊNCIA DE TURISMO GASPAS LTDA. PROPRIEDADE DA VIACÃO VERDE VALE. ENDEREÇO: RUA ITAJAI - 1.853 - FONES: (0473) 32-0030 E 32-0814.

GASPAS - SANTA CATARINA

ACÁCIO BERNARDES

ADVOGADOS

DR. ACÁCIO BERNARDES
DR. JOÃO LUIZ BERNARDES
DRA. TEREZINHA BONFANTE
DRA. ISOLDE INÉS LENFERS
EST. RÔMULO PIZZOLATTI

Questões de terra, desapropriações, inventários, questões de família, trabalhistas, comerciais, criminais, cobranças.

Rua XV de Novembro, 342 - 2º andar, Conj. 201/202/203
Fone: 22-1402
BLUMENAU - SC

EXPEDIENTE

Editor e Diretor Responsável: Sílvio Rangel Figueiredo.
Assessoria jurídica: Acácio Bernardes.

Composição e revisão: Fátima Palma Brum.
Montagem: Carlos Tonet.

Uma publicação da Gazeta do Vale Comunicações Ltda. CGC 75.401.224/0001-04, inscrição municipal 980. Circulação mensal, assinatura Cr\$ 50.000.
Sede: av. das Comunidades s/n Cx. Postal, 58. Gaspar-SC. e rua XV de Nov. 342, 2º andar, salas 210/211 fone: (0473) 22-9447 - Blumenau-Sta. Cata.

Decepções

Ano velho ano novo
Maldito és tu supersticioso
Que fizeste-me acreditar
Ano velho sem igual
Ano novo grandes decepções
Amor, amizade, tudo terminado.

A amizade mais linda
O amor mais puro
Sinto uma dor forte no peito

Tenho vontade de gritar
Tenho vontade de explodir
Tenho vontade de me transformar

N. F. P. B.

Câmara adverte sobre o perigo de outras cheias

Ibsen Gusmão Câmara, presidente da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza, em Blumenau, onde, a convite da Assessoria de Preservação do Meio Ambiente de Blumenau, concedeu entrevista coletiva e sobrevoou a região.

Ele advertiu que novas e piores enchentes poderão ocorrer, uma vez que observou um crescimento descontrolado do desmatamento.

Para o especialista, a solução é recuperar as margens dos rios desmatadas e promover o controle da derrubada e corte de árvore. As consequências do desmatamento são funestas, explicou, dizendo ainda que a erosão colaborará para novas cheias que no país ela carega 500 milhões de metros cúbicos de solo por ano.

É preciso conscientizar empresários, crianças e governo para ampliar mais e mais as áreas protegidas, enfatizou.

DCE

PDT

Assembléia

O DCE da Furb marcou assembléia geral para às 18 horas do dia 22. Em discussão, o presidente Cláudio R. Silva coloca o Plano Estadual de Educação, a eleição direta para reitor e aumento de mensalidades (72%).

Convenção

Está confirmado para o dia 9 de junho a convenção estadual do PDT, na Assembléia Legislativa, em Florianópolis.

Brizola e as lideranças nacionais estarão em peso. Haverá ônibus saindo de Blumenau.

Acimpevi luta por isenção de ISS até 10 mil ORTN's

A Acimpevi - Associação Comercial e Industrial da Micro e Pequena Empresa do Vale do Itajaí -, está lutando para que as prefeituras da região isentem as empresas que faturam menos de 10 mil ORTN's ao ano do ISS (Imposto sobre Serviços).

Em Blumenau, o trabalho da Acimpevi está sendo de convencer o poder Legislativo votar projeto neste sentido. O Executivo, através do prefeito Dalto dos Reis, quer dispensar destas obrigações somente as empresas que faturam mil ORTN's.

Para Pedro Cascaes, presidente da entidade,

isto não pode ser aceito uma vez que a isenção das 10 mil ORTN's não reduziria em muito a arrecadação da prefeitura, conforme alega o Executivo.

A Acimpevi desenvolve campanha de conscientização junto às câmaras de vereadores em toda a região. Como exemplo, ela cita o governador Esperidião Amim, que isentou de pagar o ICM as empresas que faturam menos de 10 mil ORTN's anualmente e reconhece que isto trará mais desenvolvimento, aumentará o nível de emprego e trará retorno futuro.

Novo juiz em Gaspar

O novo juiz da comarca de Gaspar, Pedro Madalena, chega para começar seu trabalho com 1900 processos pendentes, sendo 500 da área criminal e o restante da área cível. Natural de Brusque, Pedro Madalena completou o 2º grau em Curitiba, iniciando seus estudos superiores no Rio de Janeiro e formando-se em Ciências Jurídicas em Porto Alegre.

Em 1983 ele advogou em Gaspar, transferindo-se depois para Blumenau. Conseguindo o primeiro lugar entre 112 candidatos em 1981, o Dr. Pedro Madalena chegou ao cargo de juiz substituto, passando a vitalício em 1983, indo para a comarca de São João Batista.

Autor de artigos em revistas especializadas, Pedro Madalena foi promovido para a comarca de Gaspar. Suas metas são o controle do tráfico de entorpecentes, furtos e roubos a domicílios. O juiz preocupa-se também com os homicídios, achando que eles ocorrem em climas propícios, geralmente em festas onde há excessos alcoólicos.

Madalena pretende instalar no fórum da comarca um atendimento gratuito e permanente de assistência social e judiciária.

Jorge B., o prestigiado catarina

O senador Jorge Bornhausen é, segundo alguns cronistas adaladores que lhe devem favores, um dos homens de maior prestígio dentro da nova república. Isto tudo porque ele está no cargo de presidente do Partido da Frente Liberal. Mas ele está no cargo justamente por não possuir qualquer prestígio a nível nacional.

Aureliano Chaves, dono do PFL junto com seu amigo Marco Maciel, já disse, em entrevista, que em junho ou julho assumirá a presidência do partido. Ele chegou a confundir o Jorge B. com Maciel, dizendo que o ministro da Educação estava bem no comando da agremiação.

Jorge B. está na presidência porque, não tendo qualquer prestígio, não pode ficar tramando contra Aureliano, que assume o parafuso certo de que um incompetente não lhe roubará o tapete.

Jorge B. é tão insignificante que até num diário de grande circulação em Santa Catarina, foi confundido com o senador Jaison.

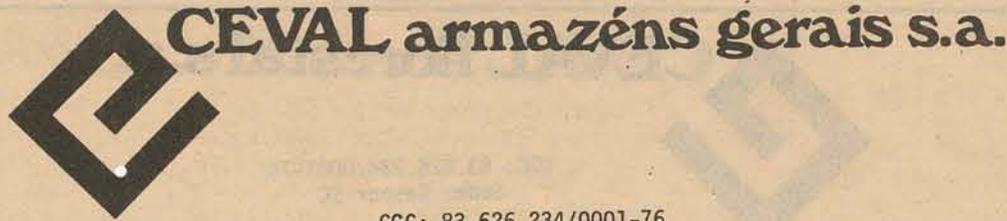
Jorge B., se tem o prestígio que seus contáveis admiradores dizem que tem, só pode ter recebido estes elogios por ser consumidor do conhecido chocolate da Nestlé. Ele deve andar com a maleta cheia de Prestígio.

Quando se pensa em banco, tem um que está na cabeça de todo mundo.

BANERJ

BANCO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Agências em Blumenau, Florianópolis e Criciúma



CGC: 83.626.234/0001-76
Sede: Gaspar SC

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Nos termos da lei e dos Estatutos Sociais, submetemos à apreciação de Vossas Senhorias, o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados levantados em 31 de janeiro de 1985 comparativo com o exercício anterior, correspondente ao exercício encerrado nesta data, juntamente com as Notas Explicativas.

Gaspar, abril de 1985
IVO HERING
DIRETOR PRESIDENTE

ATIVO	1985	1984	PASSIVO	1985	1984
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Bancos	50	-	Empréstimos	63.445	56.198
Impostos a Recuperar	4.185	4.239	Fornecedores	94.007	1.448
Contas a Receber	359	186	Salários e Encargos Sociais	16	-
Almoarifado	25	987		157.468	57.646
Despesas do Exercício Seguinte	32.013	6.407			
	36.632	11.819	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			Empréstimos	74.500	105.917
Participações Compulsórias	658	1.452	Provisão para Imposto de Renda	1.766.972	545.740
			Coligada e Controladora	2.050.810	742.288
PERMANENTE				3.892.282	1.393.945
Investimentos	4.406	2.147			
IMOBILIZADO			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Construções Cíveis e Benfeitorias	14.780.046	4.434.694	Capital Social	3.964.495	1.530.693
Máquinas, Motores e Instalações	9.457.763	2.918.770	Reservas de Capital	8.906.759	2.444.666
Móveis e Utensílios	339.814	87.485	Reservas de Lucros	1.704.696	798.998
Veículos	335.403	117.504		14.575.950	4.774.357
		7.558.453	TOTAL		
Menos: Depreciação Acumulada	6.955.110	1.513.008		18.625.700	6.225.948
	17.957.916	6.045.445			
Terrenos	534.505	165.085			
Obras em Andamento	91.583	-			
	18.584.004	6.210.530			
	18.588.410	6.212.677			
TOTAL	18.625.700	6.225.948			

	1985	1984
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Serviços Prestados	961.569	238.000
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS		
Lucro (Prejuízo)	1.423.661	467.000
	(462.092)	(228.941)
DESPESAS OPERACIONAIS		
Remuneração dos Administradores	2.400	1.080
Gerais e Administrativas	36.205	9.620
Depreciação	1.281.851	428.893
Menos: Apropriados ao Custo Financeiras	1.234.917	413.465
Menos: Receitas Financeiras	2.923.079	100.086
	231	150
	3.008.387	126.064
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(3.470.479)	(355.005)
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS	677	2.486
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO		
Do Ativo Permanente	13.271.395	3.992.647
Menos: DO Patrimônio Líquido	(10.555.856)	(2.571.142)
	2.715.539	1.505
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO I. DE RENDA	(854.263)	480.986
Provisão para Imposto de Renda		480.514
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(854.263)	588.472
LUCRO (PREJUÍZO) POR AÇÃO	(Cr\$ 0,21)	Cr\$ 0,38

	1985	1984
Origens de Recursos das Operações Sociais		
Lucro Líquido do exercício	(854.263)	588.472
Variação Monetária do Realizável a Longo Prazo	-	(549)
Depreciação	1.281.851	428.893
Correção Monetária do Balanço	(2.615.539)	(1.421.505)
Variação Monetária do Exigível a Longo Prazo	2.871.611	40.064
Valor Residual do Ativo Permanente baixado	18.655	3.413
	702.315	(361.212)
Dos Acionistas e Terceiros		
Aumento do Exigível a Longo Prazo	-	480.514
Total das Origens	702.315	119.302
Aplicações de Recursos		
Aumento do Realizável a Longo Prazo	116	-
Investimentos	403.935	11.236
Imobilizado	373.273	114.090
Redução do Exigível a Longo Prazo	-	-
Total das Aplicações	777.324	125.326
Redução no Capital Circulante	(75.009)	(6.024)
Variação do Circulante		
ATIVO CIRCULANTE		
No início do Exercício	11.819	11.669
No fim do exercício	36.632	11.819
	24.813	150
PASSIVO CIRCULANTE		
No início do exercício	57.646	51.472
No fim do exercício	157.468	57.646
	(99.822)	(6.174)
	(75.009)	(6.024)

	CAPITAL		RESERVAS DE CAPITAL		RESERVA DE LUCROS		LUCROS ACUMULADOS		31 DE JANEIRO	
	CM DO CAP.	OUTRAS	LEGAL	L.A REAL	OUTRAS	1985	1984			
Em 31 de Janeiro de 1984	1.530.693	2.437.311	7.355	41.097	740.277	17.624	-	4.774.357	1.614.743	
Aumento de Capital										
Incorporação de Reservas	2.433.802	(2.433.802)	-	-	-	-	-	-	-	
Correção Monetária	-	8.879.437	16.458	91.964	1.628.559	39.438	-	10.655.856	2.571.142	
Lucro (Prejuízo) Líquido	-	-	-	-	-	-	(854.263)	(854.263)	588.472	
Apropriações:										
Reserva Legal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Fundo para Aumento de Capital	-	-	-	-	-	(57.062)	57.062	-	-	
Lucros a Realizar	-	-	-	-	(797.201)	-	797.201	-	-	
		8.882.946	23.813	133.061	1.571.635	-	-	14.575.950	4.774.357	
Em 31 de Janeiro de 1985										
	3.964.495	-	8.906.759	-	1.704.696	-	-	14.575.950	4.774.357	

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE JANEIRO DE 1985 E 1984

1.) PRINCIPAIS CONTÁBEIS

a) Balanço Patrimonial e Ativo Circulante e a Longo Prazo

O resultado apurado pelo regime de competência do exercício inclui os efeitos líquidos da correção monetária sobre o Ativo Permanente e o Patrimônio Líquido, a índices oficiais, os rendimentos, encargos e variação monetária, a índices oficiais, incidentes sobre Ativos e Passivos Circulantes e a Longo Prazo, bem como aplicável, e os efeitos de ajustes de Ativos para o valor de mercado ou de realização.

b) Permanente

Demonstrado ao custo corrigido monetariamente combinado com o aspecto a seguir:
- Depreciações do Imobilizado, pelo método linear, as taxas que levam em consideração a vida útil econômica dos bens, segundo parâmetros estabelecidos pela legislação tributária.

2.) EMPRÉSTIMOS A LONGO PRAZO

Milhares de cruzeiros

	1985	1984
- Amortização em parcelas semestrais, até 1987.		
Encargos de 24% a.a.	12.000	18.000
- Amortizações em parcelas semestrais, até 1985.		

Encargos de 18% a.a.

417

- Amortização em parcelas semestrais, até 1988.
Encargos de 6% a.a. mais correção monetária pré-fixadas em 33% a.a. reajustável pelo Conselho Monetário Nacional

	1985	1984
	62.500	87.500
	74.500	105.917

Os empréstimos estão garantidos por bens imobilizados em Cr\$ 753.602 mil.

3.) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital Social

O capital subscrito e integralizado é representado por 3.964.495.849 (1984 - 1.530.693.377) ações ordinárias.

Gaspar (SC), março de 1985.

DIRETORIA

IVO HERING
Diretor Presidente

LAURO CORDEIRO
Diretor Vice-Presidente

VILMAR DE O. SCHURMANN
Diretor Geral

ANTONIO CARLOS SILVA
Diretor

HELIO JOSE BERNZ
TC-CRC-SC 8946



CEVAL florestal s.a.

CGC: 83.626.234/0001-76
Sede: Gaspar SC

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Senhores Acionistas,

Cumprindo as disposições legais e estatutárias submetemos a apreciação de Vossas Senhorias o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados, levantados em 31 de Janeiro de 1985 e de 1984, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, juntamente com as notas explicativas.

IVO HERING - DIRETOR PRESIDENTE

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE JANEIRO
(em milhares de cruzeiros)

ATIVO		PASSIVO	
	1985	1984	
CIRCULANTE			CIRCULANTE
Caixa e Bancos			Fornecedores
Impostos a Recuperar	117	117	Salários e Encargos Sociais
Contas a Receber	1.121	563	Impostos
Almoxarifado	7.837	5.044	Outras Contas
	9.075	5.724	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
Participações Compulsórias		29	Empresa Controladora
Soc. em Conta de Participações DL 1134/70	343.712		Provisão para Imposto de Renda
Administração de Projetos	468.589		Credores Diversos
SCP - Conta Adiantamento	134.330		
	946.631		
PERMANENTE			PATRIMÔNIO LÍQUIDO
INVESTIMENTOS			Capital Social
Empréstimos Compulsórios - Eletrobrás	221		Reservas de Capital
IMOBILIZADO			Reservas de Lucros
Construções Cíveis e Benfeitorias	5.920	1.828	Prejuízos Acumulados
Máquinas e Motores	6.326	1.864	
Móveis e Utensílios	14.585	1.699	
Veículos	385.571	119.302	
Construções em Andamento	72.357		
	454	124.693	
Menos Depreciação Acumulada	244.935	58.771	
	239.819	65.922	
FLORESTAMENTO			
	883.831	740.031	
	1.123.650	805.953	
DIFERIDO			
Despesas Prê-operacionais	172.726	42.182	
	1.296.597	848.135	
TOTAL	2.252.303	853.888	TOTAL
			2.252.303
			853.888

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE JANEIRO DE 1985 E 1984

1. SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais diretrizes contábeis adotadas para elaboração das demonstrações financeiras são descritas a seguir:

a) INFLAÇÃO

Os efeitos da inflação são reconhecidos mediante a correção monetária das contas do ativo permanente e do patrimônio líquido no limite dos índices oficiais, sendo o saldo consignado no resultado do exercício.

b) IMOBILIZADO

Registrado ao custo corrigido monetariamente além da correção monetária as florestas recebem um acréscimo anual de 6% aplicados sobre os valores corrigidos, conforme facultado pelo DL 1483/76, com contra partida em reserva de capital. A depreciação é calculada pelo método linear com base na estimativa de vida útil dos bens.

c) DIFERIDO

Compreende as despesas prê-operacionais, registradas ao custo corrigido monetariamente e amortizadas no período de cinco anos, contados a partir da ocasião em que os benefícios começam a ser gerados.

2. SOCIEDADES EM CONTA DE PARTICIPAÇÃO

A Ceval Florestal é sócia ostensiva e administradora de sociedade em Conta de Participação dos seguintes projetos:

a) POSSE MANOEL MOURA GAVIÃO I

Tendo uma área delimitada de 187,20 hectares, compreendendo 130 hectares de efetivo plantio.

O valor do projeto aprovado no âmbito do DL 1134/70, pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, com investimentos estabelecidos para 9.371.6626 ORTN's, está com seu valor atualizado em Cr\$ 210.009 mil, conforme demonstrativo a seguir discriminado:

ATIVO	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	
Certificados de Partic. a Emitir	Cr\$ 43.447
Florestas em Formação	Cr\$ 166.562
Total	Cr\$ 210.009

PASSIVO

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Administradora Conta Adiantamento Cr\$ 128.650

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Conta Quotas Cr\$ 25.736

Corr. Monet./Formação de Florestas Cr\$ 55.623

Cr\$ 81.359

Total Cr\$ 210.009

u) POSSE MANOEL MOURA GAVIÃO II

Tendo uma área delimitada de 335,34 hectares, compreendendo 200 hectares de efetivo plantio.

O valor do projeto aprovado no âmbito do DL 1376/74, pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, com investimentos estabelecidos para 16.496.0000 ORTN's está com seu valor atualizado em Cr\$ 281.461 mil, conforme demonstrativo a seguir discriminado:

ATIVO	
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	
Certificados de Partic. a Emitir	Cr\$ 197.647
Florestas em Formação	Cr\$ 83.814
Total	Cr\$ 281.461

PASSIVO

EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Administradora Conta Adiantamento Cr\$ 5.680

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Capital Conta Quotas Cr\$ 115.686

Corr. Monet.s/Formação de Florestas Cr\$ 160.095

Cr\$ 275.781

Total Cr\$ 281.461

3. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social é representado por 18.579.002 (1984 - 123.003.476) ações ordinárias, com valor nominal de Cr\$ 1,00 cada.

Do prejuízo do exercício Cr\$ 743.131 mil serão absorvidos pela reserva de lucros a realizar, Cr\$ 35.829 mil pela reserva legal, e Cr\$ 188.750 mil, permanecer na conta prejuízos acumulados.

(em milhares de cruzeiros) - 31 de Janeiro de 1985.

IVO HERING Diretor Presidente	LAURO CORDEIRO Diretor Vice-Presidente
VILMAR DE OLIVEIRA SCHURMANN Diretor Geral	ANTÔNIO CARLOS SILVA Diretor

HELIO JOÉ BERNZ
TC CRC-SC 8946

DEMONSTRATIVO DO RESULTADO
(em milhares de cruzeiros)

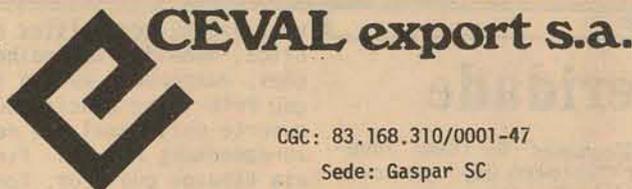
	Exercício findo em 31 de Janeiro	
	1985	1984
RECEITA OPERACIONAL		
Mercado Interno	123.186	314
Menos: Impostos Faturados	186	54
	123.000	260
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS	(34.874)	(14.118)
RESULTADO BRUTO	88.126	(13.858)
DESPEAS OPERACIONAIS		
Gerais e Administrativas	55.917	4.759
Remuneração dos Administradores	2.400	1.080
Depreciação	47.561	16.091
Menos: Apropriadas em Florestas e ao Custo	47.561	16.091
Financeira	430.089	783
Menos: Receitas Financeiras	1.510	651
	486.896	5.971
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL	(398.770)	(19.829)
RECEITAS (DESPEAS) NÃO OPERACIONAIS		
Receitas	9.693	
Despesas	8.455	
	1.238	
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO		
Do Ativo Permanente	835.780	432.976
Menos Do Patrimônio Líquido	1.405.958	281.000
	(570.178)	151.976
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA	(967.710)	132.147
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA		
	-	3.222
LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(967.710)	128.925
Lucro (Prejuízo) por ação do capital no fim do exercício	(3,04)	1,04

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
(em milhares de cruzeiros)

	Exercício findo em 31 de Janeiro	
	1985	1984
ORIGENS		
DAS OPERAÇÕES SOCIAIS		
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(967.710)	128.925
Depreciação	47.561	16.091
Correção Monetária do Balanço	570.178	(151.976)
Varição Monetária do Exigível a Longo Prazo	449.160	4.378
Varição Monetária do Realiz. a Longo Prazo	(192)	
Imobilizado Baixado	8.455	
	107.452	(2.582)
DOS ACIONISTAS E TERCEIROS		
Aumento do Capital	-	-
Aumento do Exigível a Longo Prazo	513.314	126.264
	513.314	126.264
TOTAL	620.766	123.682
APLICAÇÕES		
Aumento do Realizável a Longo Prazo	431.443	-
Imobilizado	111.472	153.104
Diferido	22.165	4.378
Redução do Exigível a Longo Prazo	76.082	-
	641.162	157.482
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE	(20.396)	(33.800)
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE		
ATIVO CIRCULANTE		
No início do exercício	5.724	3.663
No fim do exercício	9.075	5.724
	3.351	2.061
PASSIVO CIRCULANTE		
No início do exercício	42.561	6.700
No fim do exercício	66.308	42.561
	23.747	35.861
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE	(20.396)	(33.800)

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(em milhares de cruzeiros)

	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL CN DO CAPITAL	RESERVAS DE LUCROS LEGAL CN DE FLORESTAS	PREJUÍZOS ACUMULADOS	PATRIMÔNIO LÍQUIDO 31.01.85	LÍQUIDO 31.01.84
No início do exercício	123.003	195.850	18.841	11.066	229.520	176.475
AUMENTO DO CAPITAL						
. Incorporação Reservas	195.576	(195.576)				
. Integralização em dinheiro						
Correção monetária		713.575	154.049	24.763	513.611	1.405.958
Acréscimo 6% DL 1483/76			50.028		50.028	281.000
Realização de Lucros						41.888
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício				(967.710)	(967.710)	128.925
Apropriação do Prejuízo Líquido do Exercício						
. Legal			(35.829)	35.829		
. Lucros a Realizar				(743.131)	743.131	
Em 31 de Janeiro de 1985	318.579	713.817	272.918	188.750	1.116.564	628.288



CEVAL export s.a.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Ingo Wolfgang Hering - Presidente
Ivo Hering - Membro
Hans Prayon - Membro
Alfredo Hering - Membro
Júlio Froeschlin - Membro

CGC: 83.168.310/0001-47

Sede: Gaspar SC

DIRETORIA

Ivo Hering - Diretor Presidente
Lauro Cordeiro - Diretor Vice-Presidente
Vilmar de Oliveira Schurmann - Diretor Geral
Antônio Carlos Silva - Diretor
Paulo Hering - Diretor Adjunto
Eugênio Schauffert Neto - Diretor Adjunto
Almir J. Garcia - TC-CRC-SC 9906

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Nos termos da lei e dos Estatutos Sociais, submetemos à consideração de Vossas Senhorias o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado levantados em 31 de Janeiro de 1985 e de 1984, correspondente ao exercício Social encerrado naquela data, juntamente com as Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes.

Gaspar (SC), abril de 1985

INGO WOLFGANG HERING - PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE JANEIRO DE 1985 E 1984
(em milhares de Cruzeiros)

ATIVO	1985	1984	PASSIVO	1985	1984
Circulante			Emprestimos	11.015.108	1.427.246
Caixa e Bancos	4.974	1.114	Fornecedores	92.213	62.387
Títulos vinculados ao Mercado Aberto	6.995.255	-	Salários e Encargos Sociais	11.761	-
Clientes	10.428.126	1.622.076	Impostos	619.260	22.890
Empresa Coligada	-	295.857	Empresa Coligada	-	1.805.919
Impostos a Recuperar	812.454	102.196	Contas a pagar	259.568	20.313
Outros Créditos a receber	1.303.222	285.434		11.997.910	3.338.755
Estoques	5.533.092	1.080.106	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Despesas do exercício seguinte	86.952	10.663	Emprestimos	6.058.797	1.998.161
	<u>25.164.075</u>	<u>3.397.446</u>	Provisão para Imposto de Renda	-	47.691
			Contas a pagar	8.339	8.339
				<u>6.067.136</u>	<u>2.054.191</u>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Empresa Controladora	11.315.632	2.618.601	Capital Social	15.709.195	2.449.995
Participações Compulsórias	19.590	388.182	Reservas de Capital	-	-
Cauções	40	40	Correção Monetária do Capital	15.979.519	3.901.128
	<u>11.335.262</u>	<u>3.006.823</u>	Outras	1.291.315	71.754
				<u>17.270.834</u>	<u>3.972.882</u>
PERMANENTE			Reservas de Lucros		
Investimentos	1.476.176	38.050	Legal	353.412	103.508
Imobilizado			A Realizar	662.899	204.742
Construções Cíveis e Benfeitorias	13.112.708	2.896.206	Para Aumento de Capital	6.800.234	335.477
Máquinas, Motores e Instalações	21.560.331	6.253.054		<u>7.816.545</u>	<u>643.727</u>
Móveis e utensílios	239.468	100.616		<u>40.796.574</u>	<u>7.066.604</u>
Veículos e Semovientes	584.214	102.512			
	<u>35.496.721</u>	<u>9.352.388</u>			
Menos: Depreciação Acumulada	16.822.098	3.879.470			
	<u>18.674.623</u>	<u>5.472.918</u>			
Terrenos	2.123.752	446.234			
Obras em Andamento	87.732	81.484			
	<u>20.886.107</u>	<u>6.000.636</u>			
Diferido					
Despesas pré-operacionais	-	110.635			
Menos: Amortizações Acumuladas	-	94.040			
		<u>16.595</u>			
	<u>22.362.283</u>	<u>6.095.281</u>			
	<u>58.861.620</u>	<u>12.459.550</u>		<u>58.861.620</u>	<u>12.459.550</u>

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE JANEIRO DE 1985 E 1984

1. CONTEXTO OPERACIONAL
A empresa tem como atividade preponderante a comercialização e industrialização de cereais, sementes oleaginosas, bem como todos os seus derivados e sucedâneos. Durante os exercícios findos em 1984 e 1985, a empresa arrendou suas instalações à controladora Ceval Agro Industrial S.A.

2. INCORPORAÇÃO DE COLIGADA
Consoante deliberação da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 19.12.84, e com base em laudo de avaliação de peritos independentes, nomeados pela AGE de 05.12.84, incorporou-se a coligada CEVAL AGRÍCOLA S.A.

O patrimônio líquido avaliado e incorporado pode ser assim resumido:

Ativo Circulante	1.618.861
Passivo Circulante	500
Capital de Giro	1.618.361
Realizável a longo prazo	4.170.016
Ativo Permanente	1.611.152
	7.399.529
Patrimônio Líquido Contábil e Incorporado	7.399.529

3. SUMÁRIO DAS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras são descritas a seguir:

- Inflação: Os efeitos da inflação são reconhecidos mediante a correção monetária, das contas do ativo permanente e do patrimônio líquido, no limite dos índices oficiais, sendo o saldo consignado no resultado do exercício.
- Estoques: Compõem-se basicamente de produtos adquiridos para exportação e são avaliados ao custo médio de aquisição ou de mercado, dos dois o menor.
- Imobilizado: Registrado ao custo corrigido monetariamente. A depreciação é calculada pelo método linear, com base na estimativa de vida útil dos bens.
- Diferido: Compreendendo despesas pré-operacionais registradas ao custo corrigido monetariamente e amortizadas no período de cinco anos, contados a partir da ocasião em que os benefícios comecem a ser gerados.

4. EMPRESAS ASSOCIADAS

Em 31 de Janeiro a Sociedade mantinha os seguintes saldos com empresas associadas:

	Em milhares de cruzeiros		
	Ceval Agro Industrial S.A. (Controladora)	Seara Industrial S.A.	Cia. Hering
Ativo Circulante			
1985	4.416.871	-	-
1984	-	-	295.857
Passivo Circulante			
1985	-	1.805.919	-
1984	-	-	-
Realizável a longo prazo			
1985	11.315.632	-	-
1984	2.618.601	-	-
Receitas			
1985	12.658.558	128.442	-
1984	2.603.987	13.062	-
Despesas			
1985	47.134.756	40.663.547	-
1984	61.481	4.088.170	-

As aplicações financeiras no mercado aberto são coordenadas e efetuadas pela controladora Ceval Agro Industrial S.A.

Os saldos em contas correntes não têm vencimentos fixados.

As operações entre as empresas são realizadas a preço e condições normais de mercado.

5. EMPRÉSTIMO - PARCELA EXIGÍVEL A LONGO PRAZO

Referem-se a empréstimo contratado junto ao Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE - e destinado à ampliação da capacidade de esmagamento de grãos de soja para 2.200 toneladas/dia, bem como para aquisição de Ativo Imobilizado. O montante é de 286.320 ORTN's, sujeito a encargos anuais que variam entre 3% e 6% mais correção monetária com base na variação do Índice das ORTN's, e serão pagos em parcelas mensais e semestrais até 1991. Está garantido por hipoteca de bens e restringe a transferência do controle acionário da empresa, sem prévia autorização do Banco.

6. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

O capital social é representado por 7.938.722.028 ações ordinárias (1.758.355.685 em 1984) e 8.774.830.266 ações preferenciais (691.639.256 em 1984) sem valor nominal. As ações preferenciais têm prioridade no recebimento de dividendos mínimo não cumulativo de 6% ao ano, sobre seu valor nominal. As ações preferenciais não dão direito a voto nas deliberações das assembleias de acionistas. O estatuto prevê o pagamento de um dividendo anual obrigatório, mínimo de 25%, calculado nos termos da Lei 6.404/76, sobre o lucro líquido do exercício. Do lucro do exercício, Cr\$ 353.412 (1984 - 9.960) mil foram apropriados para a reserva legal, sendo o restante apropriado à reserva para futuro aumento de capital.

7. EVENTO SUBSEQUENTE - CISÃO PARCIAL DO PATRIMÔNIO

Na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 18 de fevereiro de 1985 foram tomadas as seguintes decisões:

- Aprovação do laudo de avaliação do patrimônio da Sociedade, elaborado por peritos independentes nomeados na Assembleia Geral Extraordinária de 18 de Janeiro de 1985.
- Autorização à constituição da reserva de reavaliação no montante de Cr\$ 51.444.795 mil, constituída com base no laudo acima referido.
- Autorização à cisão parcial da Sociedade com o seguinte destaque no capital:

	Ordinárias		Ações Preferenciais		Total	%
	Ordinárias	Ações Preferenciais	Ordinárias	Ações Preferenciais		
Parcela cindida e incorporada pela Ceval Agro Industrial S.A.	4.117.472.106	8.580.488.790	12.697.960.896	76		
Parcela remanescente em Sociedade	3.821.249.922	194.341.476	4.015.591.398	24		
	7.938.722.028	8.774.830.266	16.713.552.294	100		

A parcela do patrimônio revertida para a incorporadora a valores reavaliados está assim representada:

Realizável a curto e longo prazo - Contas a receber da Ceval Agro Industrial S.A.	15.732.511
Imobilizado -	
Construções cíveis e benfeitorias	33.177.896
Máquinas, motores e instalações	28.298.975
Móveis e utensílios	533.128
Veículos	409.063
Terrenos	5.779.196
	68.198.258
Menos -	83.930.769
Emprestimos a longo prazo	2.473.874
Títulos a pagar	8.339
	2.482.213
Parcela revertida	81.448.556

Com a efetivação da cisão, os acionistas da Sociedade receberam ações da controladora Ceval Agro Industrial S.A. da mesma espécie e quantidade. Na relação de troca realizada levou-se em consideração, além da situação real do patrimônio das empresas envolvidas, o desempenho e as perspectivas de rentabilidade futuras.

As demonstrações financeiras em anexo não refletem os efeitos da cisão acima mencionada, por ter sido realizada no período subsequente à data das referidas demonstrações financeiras.

PARECER DOS AUDITORES

Senhores

Acionistas e Acionistas da

CEVAL EXPORT S.A.:

Examinamos os balanços patrimoniais da CEVAL EXPORT S.A. em 31 de Janeiro de 1985 e 1984 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações no patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos para os exercícios findos naquelas datas. Os nossos exames foram efetuados de acordo com as normas de auditoria aceitas e, consequentemente, incluíram as provas nos registros contábeis e outros procedimentos de auditoria que julgamos necessários nas circunstâncias.

Conforme explicado na Nota 7, no período subsequente a 31 de Janeiro de 1985 o patrimônio da Sociedade foi cindido e incorporado pela controladora. As demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo foram elaboradas antes da efetivação da cisão e, portanto, não refletem seus efeitos.

Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras refletem com propriedade a posição financeira da Ceval Export S.A. em 31 de Janeiro de 1985 e 1984 e o resultado das suas operações e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, aplicados em bases uniformes.

São Paulo, 20 de março de 1985

ARTHUR ANDERSEN S/C - CRC, SP - 123

Mário Orlando - Diretor Responsável Contador - CRC, SP-94.49.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
PARA OS EXERCÍCIOS DE 1985 E 1984
(Em milhares de Cruzeiros)

	1985	1984
RECEITA OPERACIONAL BRUTA		
Mercado Externo	100.061.242	3.048.923
Mercado Interno	-	-
Arrendamento de bens	5.000.000	2.600.000
	<u>105.061.242</u>	<u>5.648.923</u>
Menos - Deduções de vendas	5.141.643	20.772
	<u>99.919.599</u>	<u>5.628.151</u>
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS E DE ARRENDAMENTOS		
Lucro Bruto	84.557.654	4.007.399
	<u>15.361.945</u>	<u>1.620.752</u>
DESPESAS OPERACIONAIS		
Comerciais	8.169.100	26.127
Gerais e Administrativas	265.917	47.959
Remuneração dos Administradores	180.700	51.500
Depreciação	2.544.669	878.208
Menos - Depreciação Apropriada ao Custo Financeiras	2.482.232	861.262
Menos - Recitas Financeiras	9.982.588	1.346.986
Menos - Recitas Financeiras	13.364.306	252.901
Amortização de despesas pré-operacionais	27.617	14.645
	<u>(5.324.053)</u>	<u>(1.251.262)</u>
PARTICIPAÇÃO EM COLIGADAS		
Lucro (Prejuízo) operacional	(1.708)	369,90
	<u>10.036.184</u>	<u>369,90</u>
RECEITAS (DESPESAS) NÃO OPERACIONAIS		
	187.968	63.404
CORREÇÃO MONETÁRIA DO BALANÇO		
Do ativo permanente	13.463,4	3.984.542
Menos - Do Patrimônio Líquido	16.619,4	4.218.252
	<u>(3.155.912)</u>	<u>(233.710)</u>
Lucro antes do imposto de Renda	7.068.240	199.184
PROVISÃO PARA IMPOSTO DE RENDA		
Lucro Líquido do exercício	7.068.240	199.184
Lucro pos ação	Cr\$ 0,42	Cr\$ 0,08

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE JANEIRO DE 1985 E 1984
(em milhares de Cruzeiros)

	1985	1984
ORIGENS DE RECURSOS		
Das operações Sociais	7.068.240	199.184
Lucro Líquido do exercício	-	-
Itens que não requerem (proporcionam) Capital Circulante	-	-
Variação monetária de realizável a longo prazo	(6.006.245)	(170.185)
Variação em investimentos	-	(6.666)
Depreciação	2.544.669	878.208
Amortização de despesas pré-operacionais	27.617	14.645
Correção monetária do balanço	3.155.912	233.710
Variação monetária do exigível a longo prazo	4.781.574	1.256.645
Participação em Coligadas	1,08	-
Valor residual do ativo permanente baixado	133.593	25.485
Perda (ganho) por variação de participação em colig.	192	-
	<u>11.707.260</u>	<u>2.431.026</u>
Das acionistas e terceiros		
Aumento de Capital	2.642.790	-
Aumento do exigível a longo prazo	310.007	-
Capital circulante de empresas incorporadas	5.788.377	-
	<u>8.741.174</u>	<u>-</u>
Total das origens	<u>20.448.434</u>	<u>2.431.026</u>
APLICAÇÕES DE RECURSOS		
Realizável a longo prazo	2.690.785	2.025.215
Empresas controladas e coligadas	267.100	103.505
Participações Compulsórias	-	-
Investimentos	16.318	-
Imobilizado	3.288.124	211.803
Redução do exigível a longo prazo	1.078.633	-
	<u>7.340.960</u>	<u>2.340.523</u>
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE	<u>13.107.474</u>	<u>90.503</u>
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE		
Ativo Circulante		
No início do exercício	3.397.446	53.305
No fim do exercício	25.164.075	3.397.446
	<u>21.766.629</u>	<u>3.344.141</u>
Passivo Circulante		
No início do exercício	3.338.755	85.117
No fim do exercício	11.997.910	3.338.755
	<u>(8.659.155)</u>	<u>(3.253.638)</u>
AUMENTO DO CAPITAL CIRCULANTE	<u>13.107.474</u>	<u>90.503</u>

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES NO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE JANEIRO DE 1985 E 1984
(Em milhares de cruzeiros)

	Correção monetária do capital	Reservas de Capital		Reservas de Lucros		Patrimônio líquido em 31 de Janeiro	
		Investimentos em incentivos fiscais	Agio na incorporação de coligada	Legal	A realizar	1985	1984
SALDO NO INÍCIO DO EXERCÍCIO	3.901.128	71.754	-	103.508	204.742	335.477	7.066.604
Aumento de capital	-	-	-	-	-	-	2.649.168
Integralização em dinheiro	277.199	-	-	-	-	-	277.199
Incorporação de reservas	4.385.491	(3.901.128)	(71.754)	(103.508)	(309.101)	-	-
Integralização de bens	2.365.591	-	-	-	-	-	2.365.591
Incorporação de coligada							

E por falar em austeridade

IVO MARCOS THEISS

É fantástico como cada classe profissional opera com linguagens sofisticadas, ininteligíveis para a maioria da população. Há casos em que, ao se referirem a temas comuns, duas ou três diferentes categorias se expressam de, igualmente, duas ou três maneiras distintas, chegando inclusive a respeito de no fundo concordarem, proporcionarem sentidos discordantes. Isto inclui advogados, sociólogos, médicos, engenheiros e, claro, economistas. A linguagem destes é o conhecido "economês". Através do "economês" os profissionais da categoria correspondente elocubram a fantasia siml am e adornam, e enganam também.

* * *

Embora seja cedo para avaliar os condutores da economia da Nova República, pode-se, contudo, já verificar o empenho dos ministros economistas em justificar suas entidades e decisões através da linguagem

referida. E "economês" de "fazer inveja a qualquer "Chicago boy". A novidade (e sempre tem uma) está no fato dos senhores ministros incorporarem termos de uso cotidiano e de inteligibilidade geral ao economês tradicional.

* * *

Um desses termos é "austeridade". Dos vários significados a ele atribuídos, nenhum implica em elevação de taxas de juros. Os dicionários estão aí para esclarecer as sutilezas dos economistas da Nova República, uma das quais é o emprego do termo austeridade no sentido aludido. Para não parecer que se deseje desvirtuar o que os economistas querem dizer é preciso voltar ao discurso do ex-presidente Tancredo Lido Pereira. José Sarney, novo e definitivo presidente, no dia 17 de março passado.

"Austeridade" apareceu no referido discurso denotando seriedade nos gastos públicos, utilização prudente e honesta dos recursos escassos. Toda

via, alguns economistas da Nova República, imbuídos das melhores intenções, exageraram na sua interpretação Pelo termo mencionado entenderam o corte unilateral das despesas governamentais e o seu financiamento, via títulos públicos. Compreenderam, ainda, a paralisação de quaisquer obras e a sua suspensão de quaisquer dispêndios do Estado. O déficit herdado, eles pretendem "rolá-lo" através da emissão de papéis do governo. Eis o que significa "austeridade" para eles.

* * * * *

O que se acabou de descrever se traduz em alta de taxa de juros. E alta de taxa de juros significa queda nos investimentos e elevação dos preços, que, de micro e pequenas empresas e aumento do custo de vida. Portanto, "austeridade" é austeridade para com os indefesos e desfavorecidos. Laderneta de Poupança? Ora, outros mecanismos de poupança, utilizados por especuladores mais abastados, proporcionam ganhos maiores com essa tal "austeridade". O OPEN e o OVEB são exemplos desses mecanismos.

Austeridade? Sim, Aus - te - ri - da - de ...

Sindicato vai a

Brasília preocupado

A nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Gaspar tomou posse no último dia 15 de maio. A equipe permanece praticamente a mesma da gestão anterior, com o ex-presidente Carlos Soberanski sendo agora secretário e o ex-secretário, Cláudio Zuchi, assumindo a presidência. Ambos irão a Brasília no próximo dia 25 para, até o dia 30, participar do Quarto congresso dos Trabalhadores Rurais, representando a cidade de Gaspar.

O presidente Cláudio Zuchi acredita que surjam novidades pós a conclusão do congresso. Estas novidades estão ligadas à situação dos trabalhadores rurais de todo o país.

Zuchi manifestou descontentamento em relação à atitude do presidente José Sarney, que vetou o projeto, que destinava o valor de 75% do salário mínimo para o trabalhador rural que ficar doente. O projeto, de autoria do deputado Álvaro Dias, (PR), apresentado em 83 e aprovado recentemente pela Câmara, seria de substancial ajuda ao agricultor e seus recursos viriam de 0,3% da folha de pagamento dos trabalhadores urbanos.

A mesma coisa

O ministro da Agricultura, Pedro Simon - que deve deixar o cargo em breve, pois seu alvo é o governo do Rio Grande do Sul, tratou de tranquilizar poderosos empresários e latifundiários que temem que o Estado lhes tome grandes quantidades de terra.

O ministro, defende um governo que mantêm os colonos miseráveis no abandono e protege os ricos latifundiários, disse que "ninguém vai ajudar, os pobres prejudicando os ricos. Ele deixou isto bem claro numa exposição de zebus em Minas Gerais.

Os empresários que estavam participando da exposição de gado Zebu manifestaram apreensão com as tensões sociais do campo, mas o ministro Pedro Simon esclareceu que "um governo que trata preferencialmente do social procura reduzir bolsões de miséria e combater a insegurança, está protegendo também os empresários".

O diretor do sindicato Nacional dos Pecuaristas de gado de corte, Nelson Baeta Neves, perguntou ao ministro qual o nível de segurança, no novo governo, para o empresário investidor, mostrando preocupação com prováveis invasões de terra e greve de trabalhadores no meio rural. Pedro Simon lembrou que os 21 anos de repressão, de manifestações de força não resultam em fator positivo com relação à segurança dos empresários.

O presidente do Sindicato dos Pecuaristas de Gado de corte, Antônio de Oliveira Pereira, disse ao ministro que existem grupos fomentados pela igreja progressista ameaçando invadir terras produtivas em Minas Gerais. Pedro Simon garantiu que nada será decidido arbitrariamente e que não serão terras produtivas de ninguém.

Isto significa que os agricultores expulsos de suas terras pelos poderosos vão continuar sem elas. A justiça, para o Novo Governo, deve ser conseguida apenas com o sacrifício, dos trabalhadores. Os ricos, pelo jeito, não serão importunados e seus cães continuarão comendo a carne de primeira sem que ela seja destinada a qualquer ser humano faminto.

Simon foi bem claro ao dizer que o governo tentará reduzir os bolsões de pobreza (talvez expulsando e espalhando os miseráveis), mas, garantindo principalmente a segurança dos empresários rurais, já que dele

PMG recebe trator

Chegou a Gaspar um novo trator de esteiras marca Carterpillar, adquirido pelo prefeito Tarcísio Deschamps. A máquina custou à importância de 495 mil reais de cruzeiros, pagáveis em 8 vezes.

O prefeito Tarcísio Deschamps, declarou que o trator dará extraordinário impulso às obras de terraplenagem e serviço afins ao município. Para ele sua aquisição é de grande impor-



tância, já que o único trator que a Prefeitura possuía estava velho e apresentava constantes defeitos.

O prefeito declarou ainda que espera dar novo impulso às obras do município com o trator, um dos mais modernos.

Ceag prossegue com o curso

Prossegue com todo vapor e com intensa participação o curso que o Ceag (cuja significação é Centro de Apoio Gerencial) está ministrado a empresários de Gaspar.

As quintas feiras, os técnicos, falam aos industriais e às segundas e quartas, aos comerciantes. O curso é promoção da Associação Comercial e Industrial e Clube de Diretores Logistas de Gaspar (A. e CDL). O início é sempre às 19 horas e 30 minutos no clube Carijós, Margem Esquerda.

Os técnicos que dão o curso, fazem até diagnósticos para as empre-

sas, dedicando seis horas a cada uma delas.

Os ministrantes do curso são Ricardo Guedes, técnico em administração e Osani Branco, também técnico em administração. Eles foram contratados pelo Ceag.

Participam do curso 31 empresas comerciais com 60 inscritos e 23 industriais com 42 inscritos.

Mutirão Verde vai distribuir 5 mil mudas de árvores para gasparenses

De 15 a 19 de julho próximo serão plantadas 5 milhões de novas árvores em Santa Catarina. Em Gaspar, cinco mil delas serão plantadas. Trata-se do "Mutirão Verde", promovido pela Acaresc e Cidaesc e com apoio da Prefeitura Municipal de Gaspar.

Uma reunião para a conscientização da comunidade e formação de uma comissão especial foi realizada quarta-feira à noite na Câmara. Dela participaram lideranças de Gaspar, incluindo o prefeito Tarcísio Deschamps.

O engenheiro Agrônomo Ronaldir Knoblauch, responsável pelo escritório da Acaresc em Gaspar, realizou projeção de slides e explicou a necessidade do plantio de árvores.

Foi decidido que a comunidade elegeria os locais para a preservação, ambiental com demarcação de áreas e indenização de propriedades, que passariam para o domínio do IBDF.

Foram feitas sugestões como o Saltinho do Gasparinhc, nascentes dos ribeirões, principalmente as que estão em terras de grandes indústrias, pois são estas mais desmatadas.

O IBDF - e isto é uma constatação - multa os pequenos lenheiros, enquanto as grandes empresas as destroem livremente. O prefeito Tarcísio Deschamps pediu mais rigor

na fiscalização das grandes empresas, pois desconfia que elas não estão cumprindo a Lei da preservação.

Foi retirada uma comissão para preparação ao plantio das árvores, formada pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Gazeta do Vale, vereador Flávio Bento da Silva, Wilson Silva, Wilson Cezar de Oliveira, Celso Gensi (do Banco do Brasil), Cidaesc e Prefeitura Municipal.

A erosão

A agricultura, o comércio de madeira desordenados provocam a erosão. A ação da água sobre a terra, onde há falta de vegetação e ela está desprotegida, provoca desmoronamentos, principalmente nas inclinações. A queimada também provoca a erosão.

Para evitar a erosão é neces-

sário também evitar o entulhamento, de ribeirões, arroios e rios.

entulhados, as enchuradas provocam desbarrancamentos. Qualquer enchurrada sobre uma área desmatada, leva a gordura da terra, reduzindo em muito a sua fertilidade, além de deslocar sementes e remédios.

A árvore é imprescindível na conservação e produtividade da terra. Isto está provado até com exemplos, como o deserto do Saara, onde há séculos chovia abundantemente. Mas o homem mudou aquela paisagem, depredando de tal forma a natureza que hoje o local é um deserto que avança para todos os lados.

A ameaça de ver um deserto no Brasil nos acompanha. A ganância do homem, que só pensa em tirar, pensando somente no lucro e tratando o futuro com desdém.

Plantar uma árvore hoje - quanto mais melhor - é salvar, antes de tudo, a vida.